

A FABRICAÇÃO DAS IDENTIDADES DOCENTES DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

ANDRÉ QUANDT KLUG¹; ALVARO MOREIRA HYPOLITO²

¹*Universidade Federal de pelotas (UFPel – andreqklug@gmail.com)*¹

²*Universidade Federal de pelotas (UFPel) – alvaro.hypolito@gmail.com*²

1. INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta um projeto de pesquisa em nível de doutorado ainda em fase inicial de realização junto ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-UFPel). Apresenta-se como objetivo principal para este trabalho, destacar os aspectos iniciais que orientam a realização da referida pesquisa, introduzindo brevemente a problematização que a sustenta, bem como, os referenciais teóricos que subsidiam as discussões propostas e alguns aspectos metodológicos preliminarmente estabelecidos.

Destaca-se inicialmente alguns dos autores que subsidiam teoricamente o estudo proposto, a partir da, assim denominada, perspectiva pós-crítica no campo da Educação, especialmente aqueles vinculados ao campo de estudos do currículo e das políticas educacionais, dentre os quais, cabe destacar brevemente Ball (1993, 1998, 2012, 2014 e 2016), Laval (2004), dentre outros, assim como, no Brasil, Silva (1999), Hypolito (2005), Vieira (2005), Garcia (2005, 2010), Mainardes (2006, 2009) e ainda, aqueles cuja contribuição se dá de forma mais clara na proposição e análise de dados e fundamentação metodológica previa, como Foucault (2014), Laclau (2011), Moraes (2003, 2011, 2015), etc.

Desta forma, a temática sobre a qual se desdobra a pesquisa, a saber, “A fabricação das identidades de professores(as) de Geografia” é discutida a partir do contexto no qual se inserem as discussões acerca da formação inicial de professores, no qual adquire grande importância o cenário de modificação e proposição de políticas para formação docente, bem como, a constante influência da lógica neoliberal introduzida no campo educacional a partir, especialmente, da década de 1990, o que tem reconfigurado constantemente o referido campo de estudos e a proposição de políticas públicas para formação docente.

Neste sentido, justifica-se a importância de estudos que busquem relacionar a dimensão das políticas educacionais, para com resultados e efeitos destas políticas nos processos formativos do futuro docente, a partir do que, se estabelece a interrogação fundamental do trabalho: De que forma os discursos presentes nas políticas públicas, que são recontextualizadas na formação inicial de professores(as) e nos espaços de formação, influenciam na fabricação das identidades de docentes da disciplina de Geografia?

Tal interrogação desdobra-se no principal objetivo para o estudo proposto, a saber, analisar a construção das identidades de futuros professores de Geografia a partir dos processos formativos vivenciados pelos futuros docentes ao longo de sua formação inicial.

A fim de alcançarmos o objetivo almejado, estabelece-se a metodologia previamente proposta, entendendo, contudo, que pelo caráter ainda em fase inicial da pesquisa, a mesma apresenta ainda grande flexibilidade quanto a sua realização ao longo do processo de desenvolvimento do estudo, conforme demonstra-se brevemente a seguir.

2. METODOLOGIA

A proposta metodológica que sustenta a realização do estudo proposto esta ancorada em uma abordagem qualitativa e pode ser vislumbrada com melhor detalhamento a partir do quadro a seguir.

Quadro 1: Síntese da Proposta Metodológica

Pesquisa de Abordagem qualitativa		
2.1	Definição do Campo Empírico	
	Campo Empírico	
	Quatro (4) turmas concluintes do curso de Licenciatura em Geografia de quatro Universidades Federais (UFRGS, UFPEL, UFSM, FURG)	
2.2.	Sujeitos	
	Alunos concluintes do curso de licenciatura em Geografia	
	Processo de Coleta dos Dados	
	Fontes Documentais	
	Pareceres, Resoluções, Diretrizes oficiais e Projetos Pedagógicos que normatizam os cursos de Licenciatura em Geografia a partir das políticas em vigência atualmente	
2.3.	Questionário	
	Com questões objetivas e discursivas aplicado aos alunos concluintes das licenciaturas em Geografia	
	Processo de Análise dos Dados	
	1. Fontes Documentais	
	Análise Textual Discursiva:	
	1. Unitarização;	
	2. Categorização;	
	3. Captação do novo emergente.	
	2. Questionários	

Fonte: Elaboração do autor, 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa atual de realização do trabalho de pesquisa compreende um aprofundamento teórico especificamente acerca da análise de políticas educacionais e do conceito de identidade docente, eixos centrais do trabalho, que subsidiarão as etapas seguintes de desenvolvimento da pesquisa.

Discute-se a temática abordada a partir destes dois eixos distintos, e entende-se que a temática da identidade docente refere-se a um conjunto de discursos que são postos em circulação e disputam os modos de ser, de agir e de pensar dos professores, caracterizando-se como um processo de identificação e diferenciação realizado pelos próprios professores em negociações simbólicas realizadas por eles próprios para com suas biografias, trajetória profissional, etc. (GARCIA, 2010).

Neste sentido, as políticas educacionais recontextualizadas nos espaços de formação inicial, por sua vez, estabelecem os discursos e práticas que disputam a identidade dos futuros docentes, colocando em jogo concepções acerca do ser professor, das finalidades da Educação, da escola, etc.

Assim, as políticas voltadas para a formação docente, são compreendidas nos termos propostos por Ball (0000), a partir do que o autor denomina *Ciclo de Políticas*, um referencial analítico e metodológico que permite a análise das políticas de forma complexa a partir de um ciclo que perpassa e distingue

diferentes contextos ao longo do processo de realização de uma política. Para o autor, as políticas devem ser compreendidas enquanto texto e enquanto discurso, o que implica em uma análise que considere ambas as dimensões no processo de efetivação de uma política educacional, conforme demonstra-se brevemente no quadro a seguir.

Quadro 2: Síntese da proposta de estudo

Ciclo de Políticas (Stephen Ball)		
Contexto de Influência	Contexto de Produção	Contexto da Prática
Campo em que são disputados no contexto político e social os discursos acerca do “ser professor”	Discursos e concepções expressos nos textos políticos e normativos que controlam a formação docente e as concepções acerca do “ser professor”	Recontextualização das proposições normativas oriundas das políticas nos cursos de formação inicial, que produzem a docência a partir de um currículo e de um conjunto de discursos
Identidade docente (fabricada ao longo do processo formativo e dos discursos nele presentes)		

Fonte: Elaboração do autor, 2017.

4. CONCLUSÕES

A partir do que já foi realizado até o momento, bem como, das discussões que tem sido realizadas em torno do tema e do aprofundamento teórico acerca dos conceitos centrais do trabalho, é possível reafirmar a relevância do trabalho proposto no sentido de buscar a articulação entre a dimensão das políticas educacionais e o processo de construção da identidade docente, o que tem se revelado, por sua vez, um campo profícuo, muito embora, bastante desafiador de pesquisa, assim como, um breve e exploratório levantamento, ainda em fase inicial de realização, acerca do estado da arte desta temática no contexto de discussão da formação docente no âmbito da Geografia permite, de forma preliminar, afirmar que a temática de pesquisa supradescrita compreende um campo pouco explorado dentro desta área, o que evidencia novamente a relevância da pesquisa em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S. J. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. **Discourse**, London, v. 13, n. 2, p. 10-17, 1993.

_____. Reforma Educacional como barbárie social: economismo e o fim da autenticidade. In: **Práxis Educativa (Brasil)**, vol. 7, n 1. p. 33-52. 2012.

_____.; BOWE, R. El currículum nacional y su “puesta en práctica”: el papel de los departamentos de materias o asignaturas. **Revista de Estudios del Curriculm**, v. 1, n. 2, p. 105-131, 1998.

_____.; **Como as escolas fazem políticas: atuação em escolas secundárias.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

_____.; **Educação Global S. A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal.** Ponta Grossa: editora UEPG, 2014.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GARCIA, M, M, Identidade docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

_____.; HYPOLITO, Á.; VIEIRA, J. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./ abr. 2005.

LACLAU, E. **Emancipação e diferença.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** Londrina: Editora Planta, 2004.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

_____.; MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a15.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. v. 9, n. 2, p. 191 – 211. 2003.

_____.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva.** 2^aed. rev. Ijuí. Ed. Unijuí. 2011.

_____.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. In: Revista: **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade:** uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.